



# XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

## OS ANSEIOS DE MULHERES ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO DA MODALIDADE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO MUNICÍPIO DE SOLÂNEA/PB

Laize Helena Alves da Silva (1);

*Instituto Federal da Paraíba- IFPB- [laizehelena73@hotmail.com](mailto:laizehelena73@hotmail.com)*

Ana Elielma Alves Gonçalo (2)

*Universidade do Norte do Pará- UNOPAR [ana\\_givaldo@hotmail.com](mailto:ana_givaldo@hotmail.com)*

Amanda Nunes Pereira Santos (3);

*Instituto Federal da Paraíba- IFPB- [amandanunes-1@hotmail.com](mailto:amandanunes-1@hotmail.com);*

Anara Nunes Pereira (4);

*Universidade do Norte do Pará- UNOPAR- [anaranunes@hotmail.com](mailto:anaranunes@hotmail.com)*

### Resumo

O referido estudo apresenta os anseios de mulheres estudantes do ensino médio da Escola Estadual “Alfredo Pessoa de Lima”, na modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA), localizada no município de Solânea-PB. Objetivamos conhecer os motivos que fizeram essas mulheres abandonarem a escola na idade regular e quais a fizeram retornar. A pesquisa classifica-se como qualitativa, pois dados são interpretados e analisados. Como procedimento para coleta de dados, utilizamos a entrevista semiestruturada realizada com um grupo de 10 mulheres, com idades diferenciadas. Os resultados apontam que as mulheres pesquisadas voltam a estudar para concluir o ensino médio porque almejam um futuro melhor e buscam prosseguir os estudos no ensino superior. Elas não querem apenas aprender a ler e a escrever, desejam ir mais além, alcançar melhores condições de vida para si e para os que estão ao seu redor.

**Palavras chave:** Educação de Jovens e Adultos; Gênero; Ensino médio.

### 1 APRESENTAÇÃO E CAMINHOS DA PESQUISA

Muito se tem discutido sobre Educação de Jovens e Adultos (EJA) nas últimas décadas do sec. XX no Brasil, inclusive, em termos de políticas educacionais, porém percebemos que ainda existe um caminho longo e árduo de conquistas. A EJA é uma modalidade de ensino, que de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/96), destina-se aos discentes que não tiveram acesso ou não concluíram a educação



## XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

básica na idade própria. Portanto, ela garante o direito dos cidadãos/as que não tiveram como continuar seus estudos, quando criança. Atualmente, a EJA está presente em três segmentos da Educação Básica: Ensino Fundamental, 1º fase ou anos iniciais, Ensino Fundamental, 2º fase, ou anos finais, e, Ensino Médio. Esta modalidade funciona em todo território brasileiro sob a incumbência dos Estados e dos municípios, bem como do Governo Federal, no nível de alfabetização através do Programa Brasil Alfabetizado (PBA).

Neste cenário, abordaremos a EJA a partir da perspectiva das mulheres. Sendo assim, ao analisarmos o percurso histórico de inserção da mulher na educação, perceberemos as inúmeras dificuldades enfrentadas por elas, para conseguirem conquistar sua igualdade. A mulher sempre foi vista sob o ângulo de uma única obrigação: casar e tomar conta dos/as filhos/as, do marido, da casa etc. A educação que elas recebiam era voltada para o ensino de prendas domésticas. Não cabia à mulher o direito de ser cidadã e de exercer um papel profissional na sociedade; sendo tida como um ser inferior ao homem, e, portanto não necessitando de formação escolar; e muito menos de ter uma profissão, uma vez que estaria sob as ordens dos seus pais ou do marido, e, no caso de não se casar, lhes restava o convento (SANTOS, 2004). Quando as mulheres perceberam que poderiam ir além das atividades simples, que podiam ser consideradas importantes, não só como genitoras dos futuros cidadãos que cuida da formação e higienização dos filhos, mas também como aquela que pode estudar e crescer profissionalmente, surge o que poderíamos chamar de primeira onda do feminismo, aonde essas mulheres que viviam presas no preconceito da época, resolveram protestar pelo direito a ler e escrever.

Após o avanço desse direito a educação, por volta de 1870, surge a segunda onda do feminismo, uma vez que, grande é a quantidade de jornais e revistas feministas no Brasil, reivindicando o direito ao ensino secundário e ao trabalho. A terceira onda caracteriza-se pelo clamor da mulher pelo direito ao voto, ao curso superior, e a ampliação de um campo de trabalho que fosse além das salas de aula (DUARTE, 2003).

Percebemos que aos poucos a mulher está buscando ser tratada com igualdade, a Constituição de 1988 deu o direito à educação a mulher quando em um dos seus incisos



## XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

afirmou ser um dever do Estado, garantir que homens e mulheres, sem distinção entre os gêneros, obtivessem o direito à educação de qualidade, pública e laica, proporcionando assim o caminho de acesso ao ensino superior.

A luta das mulheres, para ter seu direito à educação garantido, não foi fácil e, ainda, não tem sido, pois mesmo sendo um direito, muitas mulheres não tomam posse dele, uma vez que, grande é a evasão de mulheres que abandonam seus estudos, por motivos do passado, tais como: o trabalho, o casamento, as atividades domésticas entre outros. Diante dos dados apresentados nas citações acima, nos inquietamos para compreender as motivações que fazem com que as mulheres retornem à escola para concluir o Ensino Médio, depois de terem se casado ou que partilham uma união estável, e, ainda que vivenciam a condição de mães solteiras.

Isto posto o processo metodológico utilizado para elaboração desta pesquisa foi o seguinte:

### **1.1 Tipo da pesquisa e seus objetivos**

Com relação à abordagem do problema, esta pesquisa classifica-se como qualitativa, pois como afirma Richardson (1999, p. 90):

[...] a pesquisa qualitativa pode ser caracterizada como a tentativa de uma compreensão detalhada dos significados e características situacionais apresentadas pelos entrevistados, em lugar da produção de medidas qualitativas de características ou comportamento (RICHARDSON, 1999, p.70).

Com relação aos objetivos, a mesma foi descritiva, pois, fatos foram observados, registrados, analisados, classificados e interpretados. Em relação aos procedimentos, a mesma foi exploratória de campo, pois fomos até a escola buscar as mulheres que compõe a pesquisa.

Para isso, levantamos os seguintes questionamentos motivadores da nossa investigação: Que motivos trazem a mulher de volta aos estudos? O que elas esperam da Educação de Jovens e Adultos especificamente no ensino médio?



## **XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES**

Não basta compreender que a mulher volta ao ensino fundamental porque quer aprender a ler para desenvolver atividades simples do cotidiano, como relata Sarreta (2011, p. 06): “a alfabetização como forma para ler instruções, avisos, assinar seu nome e realizar contratos, apresentando-se assim como pessoas honestas porque sabem escrever”. Precisamos saber o porquê essa mulher volta e decide concluir a educação básica e o que ela almeja para sua vida.

### **1.2 O cenário e o universo da pesquisa**

A pesquisa foi realizada no município de Solânea – PB, localizada na micro região do Curimatáu Oriental. O campo da pesquisa foi a Escola Estadual de Ensino Médio Alfredo Pessoa de Lima, situada na Rua Luís Ferreira de Melo, s/n. A escola atende, no turno diurno, alunos/as do 9º ano do Ensino Fundamental e Ensino Médio, e, no noturno, a modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA), para o Ensino Médio.

### **1.3 Perfis dos sujeitos da pesquisa**

A população do estudo foi composta por mulheres que estudam na EJA, totalizando uma amostragem de dez mulheres divididas pelos três anos do ensino médio. Os critérios de seleção para a amostra foram: ser do sexo feminino e se disponibilizar para participar da pesquisa de forma voluntária.

Este estudo envolveu questões éticas referentes à pesquisa relacionada a seres humanos. Desta maneira, a participação do sujeito foi condicionada a livre aceitação em participar da mesma, sendo individualmente explicados os objetivos e os procedimentos bem como a necessidade de informação e concordância, a partir do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Podemos observar logo abaixo a caracterização das entrevistadas que recebem o codinome de flores para que as identidades das mesmas pudessem ser preservadas;



## XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

Nome Fictício	Idade	Estado Civil	Filhos	Série	Profissão
Violeta	28 Anos	Solteira	Dois	1º Ano	Dona de Casa
Rosa	20 Anos	Casada	-	2º Ano	Faxineira
Lírio	33 Anos	Casada	Três	3º Ano	Comerciante
Magnólia	25 Anos	Casada	Um	1º Ano	Dona de Casa
Copo de Leite	24 Anos	Solteira	Dois	1º Ano	Faxineira
Cravo	39 Anos	Divorciada	Três	1º Ano	Autônoma
Cravina	28 Anos	Solteira	Um	2º Ano	Vendedora
Girassol	24 Anos	Solteira	Um	2º Ano	Dona de Casa
Gardênia	34 Anos	Solteira	Um	3º Ano	Dona de Casa
Margarida	20 Anos	Solteira	-	2º Ano	Estudante

**Quadro 1** – Entrevistas participantes da pesquisa.

A realidade encontrada é de mulheres que vivem uma jornada dupla, ou até mesmo tripla: casa, trabalho e escola, e, por muitas vezes se sentem envergonhadas por não terem concluído os estudos, o que as deixaram constrangida no diálogo com a pesquisadora. Pela faixa etária percebemos que as entrevistadas não demoraram muito para perceber a importância do retorno à escola. A maioria são jovens, mães solteiras. Essa amostragem reforça a realidade brasileira, na qual a mulher se torna a chefe da sua casa, passando a tomar conta de todas as responsabilidades, ou ainda mais comprovando que a própria instituição familiar vem sofrendo reconfigurações, não sendo mais formada pelo casal homem e mulher.

Como podemos perceber as profissões se restringem a dona de casa e ou sem trabalho fixo, o que incentiva pela conclusão dos estudos em busca de um futuro melhor.

### 1.4 Instrumentos e procedimentos para coleta de dados

Foi realizada com um grupo de 10 mulheres, com idades diferenciadas, a entrevista semiestruturada. A entrevista é definida por Haguette (1997, p.86) como um “processo de interação social entre duas pessoas na qual uma delas, o entrevistador, tem por objetivo a obtenção de informações por parte do outro, o entrevistado”.

Optamos pela entrevista semiestruturada para que pudéssemos intervir quando fosse necessário e para que as alunas ficassem mais a vontade para o diálogo e assim fosse possível extrair as informações necessárias para a realização desta investigação, pois como assevera



## XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

Selltiz (1987, p. 644), “A arte do entrevistador consiste em criar uma situação onde as respostas do informante sejam fidedignas e válidas”.

Nossa intenção, portanto, foi compreender que motivos trouxeram estas mulheres de volta à escola, e em que contexto elas estão inseridas. Por fim, as entrevistas aconteceram individualmente, na própria escola durante dois dias.

### 1.5 Análise dos dados

As entrevistas foram transcritas e analisadas à luz de autores que embasam essa temática.

### OS ANSEIOS QUE LEVAM AS MULHERES DA EJA A RETORNAR A ESCOLA: O ENSINO MÉDIO E AS ASPIRAÇÕES FUTURAS

Neste capítulo apresentamos e discutimos os resultados da investigação realizada. Para isso, construímos uma tabela com o resumo das respostas para que possamos ter uma noção do quanto, algumas são semelhantes entre si. E ficarmos cientes que, mesmo sendo uma parcela pequena do universo total, este grupo de mulheres representa uma realidade vivida nacionalmente.

#### 3.1 Motivos que levaram mulheres a abandonar a escola na idade regular

Ao questionarmos sobre os motivos que fizeram com que as mulheres abandonassem a escola, obtivemos as seguintes respostas, descritas no Quadro 2 abaixo.

Entrevistadas	Quais motivos a fizeram abandonar a escola na idade regular?
Violeta/Lírio/Magnólia	Maternidade (3)
Copo de leite/Cravo/Cravina/Girassol	Casamento (4)
Rosa/Margarida	Trabalho (2)
Gardênia	Falta de vontade (1)

Quadro 2 – Motivos que a fizeram abandonar a escola na idade regular.



## XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

O casamento foi um dos motivos mais citados para justificar a evasão na escola, o que confirma a concepção trazida no referencial teórico no qual citamos que durante muito tempo a mulher era preparada apenas para o casamento, e, tal concepção parece predominar até hoje. A fala das entrevistadas logo abaixo nos remete a uma reflexão do quanto a nossa sociedade ainda tem uma mentalidade machista e arcaica, onde as responsabilidades postas como femininas sufocam o desejo de crescimento e igualdade feminino.

*Foi porque eu me casei muito nova, peguei parei de estudar, meu marido não queria que eu estudasse. Eu comecei a namorar e com pouco tempo inventei de casar, ai quando casei não deu mais pra estudar.*

**Cravina, 28 anos, 1º ano do Ensino Médio.**

*O motivo foi casamento, casei muito nova, com 16 anos, fui embora, meu marido adoeceu, tive que cuidar dele. Depois de quatro anos de casada tivemos um filho.*

**Girassol, 24 anos, 2º ano do Ensino Médio.**

Muito aliado a esta resposta, estão as que se refere à maternidade como motivo de desistência, conforme assevera a seguinte entrevistada:

*Um dois motivos foi que eu inventei de ser mamãe logo cedo, ai eu tive que abandonar os estudos pra assumir o compromisso.*

**Violeta, 28 anos, 1º ano do Ensino Médio.**

Esse depoimento nos leva a questionar o seguinte: Como atrelar os estudos a maternidade? Sabemos que hoje em dia, a mulher já tem possibilidades de realizar seu papel como mãe e ainda construir seu futuro, porem, mesmo e que essa visão reducionista da mulher apenas como mãe seja algo do passado, constatamos na fala das entrevistadas que nem todos possuem o conhecimento das suas próprias possibilidades, e, muitas vezes o passado se faz presente de diversas formas.

A desistência ou abandono dos estudos, muitas vezes é justificada pela falta de maturidade devido à idade e isso faz com que a mulher acredite que não tem capacidade de conciliar a vida educacional e materna. Estudos como o que esta sendo citado abaixo,



## XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

demonstram que a gravidez precoce e o casamento ainda são um dos motivos principais do abandono escolar, como foram explicitados na XV Conferência Internacional sobre População e Desenvolvimento, realizada no Cairo em 1994, em seu capítulo VII (1994, p. 70):

A maternidade precoce continua a ser um impedimento para avanços no status educacional, econômico e social das mulheres em todas as partes do mundo. Para as mulheres jovens, casamento e maternidade precoces podem reduzir severamente oportunidades de estudo e de trabalho e é provável que tenham um impacto longo e adverso na qualidade de vida dessas adolescentes e de seus filhos.

É nesse contexto que percebemos o quanto ainda precisamos avançar na sociedade para não limitarmos o potencial feminino, buscando soluções que vão além do aumento da autoestima feminina. É necessário que haja propostas de incentivo aos estudos, e oportunidades de empregos, e ainda mais, que haja possibilidades para a educanda da EJA de retomar seus estudos com dignidade, consciente dos seus direitos na sociedade.

O trabalho também colocado como motivo de abandono dos estudos é visto sob a ótica negativa de que, para algumas funções, não é necessário escolarização. A falta de recursos financeiros impõe a necessidade do trabalho e os estudos ficam em segundo plano.

### 3.2 Motivos para frequentar a escola

Felizmente, as mulheres da nossa pesquisa renovaram suas concepções e viram que não podiam se prender a esse dilema ao reconhecer que a única forma de ascensão e melhoria na vida está na continuidade dos estudos. O que se confirma nas respostas da segunda pergunta da entrevista.

<b>Entrevistadas</b>	<b>Quais motivos para frequentar a escola?</b>
Violeta/Rosa/Magnólia/Cravo/Girassol	Emprego Digno (5)
Violeta/Gardênia/ Margarida	Curso Superior (3)
Lírio/Cravina	Terminar o Ensino Médio(2)
Magnólia	Oportunidades Melhores (1)

**Quadro 3 – Motivos para atual participação na escola.**



## XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

Perceber que os estudos são a oportunidade de melhoria na vida e que é em busca dessa melhoria que as mulheres justificam o retorno a escola, foi o que encontramos no nosso campo de pesquisa. A maioria das entrevistadas respondeu que voltaram à escola por necessitarem de um emprego digno.

*O motivo que sem estudo você não vai chegar a lugar nenhum, se você ficar só trabalhando, e quero uma coisa melhor, pensei e voltei.*

**Rosa, 20 anos, 2º ano do Ensino Médio.**

*Assim, porque eu via as dificuldades, eu fui trabalhar fora em São Paulo e tinha muita dificuldade. Hoje pra recuperar o tempo que passou, pra ter uma profissão e tudo tem que ter estudo.*

**Cravo, 39 anos, 1º ano do Ensino Médio.**

A mulher volta a estudar porque almeja progredir profissionalmente e isto fica evidente na análise das falas acima. Progredir por si mesma e pelas pessoas que estão ao seu redor, porque sonham com um futuro mais digno com mais oportunidades de trabalho. A mulher na EJA é sinônimo de recomeço, de luta e de mudança da sua realidade.

### 3.3 Dificuldades enfrentadas pelas mulheres da EJA para frequentar a escola

Quando questionadas sobre as dificuldades enfrentadas para frequentarem a escola à noite, a resposta predominante foi à responsabilidade com o lar e com os filhos.

Entrevistadas	Que dificuldades e desafios você enfrenta pra conseguir está presente na escola à noite?
Violeta/Margarida	Não enfrenta dificuldades (2)
Rosa	Cansaço (1)
Lírio/Magnólia/	Desafios pessoais (2)
Copo de leite/Cravo/ Girassol/Gardênia	Casa, filho (4)
Cravina	Distância casa-escola (1)

**Quadro 4 – Dificuldades e desafios enfrentados pra conseguir estar presente na escola à noite.**



## XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

Os desafios enfrentados pelos educandos da EJA são muitos, não permitindo que o/a aluno/a se mantenha na escola. Em relação às mulheres da nossa pesquisa, observamos o quanto é difícil para elas falarem sobre seus problemas e dificuldades, e do quanto precisam de força de vontade para está presente na escola à noite.

*Enfrento, eu sou separada, tenho três filhos, sou mãe, sou pai, e as dificuldades de uma mãe são muitas, você tem uma mãe em casa você sabe.*

**Cravo, 39 anos, 1º ano do Ensino Médio.**

*Enfrento muitas, pra vim pra escola tenho que deixar minha filha com minha mãe, ai minha mãe trabalha durante o dia, e tem que ficar com ela, eu chego mais de 10 horas em casa, é um desafio.*

**Girassol, 24 anos, 2º ano do Ensino Médio.**

A realidade das educandas do nosso campo de pesquisa se assemelha e retrata a realidade de uma mulher que enfrenta inúmeras adversidades para se manter no meio educacional, e, ainda mais, sonham com um futuro melhor.

Na medida que existem papéis preestabelecidos pela sociedade para cada gênero, resta à mulher saber redefini-lo e trazê-lo com outro significado, mesmo com tantos desafios a mulher precisa enfrentá-los e dar continuidade a outra história relacionada ao gênero feminino, uma história que a torne sujeito ativo e consciente de como agir na sociedade e de como se manter no meio educacional não permitindo que os problemas do cotidiano a impeça de alcançar patamares mais elevados.

### **3.4 A perspectiva de vida das mulheres da EJA quando concluir o ensino médio**

Na última indagação sobre a perspectiva de vida das mulheres da EJA ao concluir o ensino médio, obtivemos respostas variadas. Elas nos revelaram que a mulher da EJA no ensino médio busca algo mais na sua vida, planeja algo para o seu futuro e não busca a escola apenas para ter acesso à leitura e a escrita, mas, sim, para chegar ao ensino superior, ter uma profissão e um futuro diferenciado.



## XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

E buscar esse futuro é sem dúvida uma grande vitória para a mulher, pois como diz García-Huidobro citado por Menezes (2005, p. 04), a educação para as mulheres dos setores populares é importante por contribuir para o que o autor chama de “educação intergerações”, na qual seus efeitos se fazem sentir sobre as novas gerações. Se a mulher da EJA tiver boas oportunidades hoje, ela fará o possível para inserir seus filhos em outras oportunidades ainda melhores.

No Quadro 6, podemos observar que 70% das entrevistadas fazem planos para o seu futuro ao terminar o ensino médio e, desse percentual, 80% pensam no ensino superior como plano primordial após o término do ensino médio.

Entrevistadas	Qual a sua perspectiva de vida ao terminar o ensino médio?
Violeta/Girassol	Curso superior (Sem opção ainda) (02)
Margarida	Curso Superior na área de saúde (01)
Rosa	Curso superior (Enfermagem) (01)
Magnólia/Cravo	Curso superior (História) (02)
Copo de leite	Ter uma profissão melhor (01)
Girassol	Profissão: Cabelereira (01)
Lírio/ Cravina/ Gardênia	Não tenho planos (03)

**Quadro 6 – A perspectiva de vida de mulheres da EJA ao terminar o ensino médio.**

Apesar do avanço no que diz respeito ao ensino superior, percebemos na escolha das profissões a presença da relação de gêneros que deixa à mulher a margem da área tecnológica e a traz para o meio das licenciaturas, área de saúde e beleza. Corrobora com o nosso resultado, os estudos de Carvalho (2008, p. 02) ao constatar que:

Nos cursos superiores, as mulheres estão ausentes das carreiras científicas e tecnológicas mais valorizadas, e concentradas em carreiras femininas: Serviço Social, Fonoaudiologia, Nutrição, Pedagogia, Psicologia, Enfermagem, Economia Doméstica, Secretariado e Serviços de Beleza (2008, p.02).

Áreas que embora sejam de ensino superior tendem a manter a mulher sempre abaixo do homem na sociedade, pois são profissões com salário inferiores aquelas escolhidas pelos homens.



## XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

### CONCLUSÃO DA PESQUISA

Descobrir porque a mulher volta a estudar e visa concluir seus estudos foi o foco da nossa investigação realizada na Escola Estadual de Ensino Médio “Alfredo Pessoa de Lima”, especificamente na EJA/Ensino médio. Constatamos que a mulher que está presente na escola à noite já conhece a importância do avanço nos estudos para uma melhoria no seu futuro, a maioria já compreende seu papel de independência na sociedade e rompe com o paradigma que nasceu para o casamento. Mesmo passando por dificuldades e desafios, característicos do perfil do alunado da EJA, elas retornam e pensam no futuro próximo: o ensino superior.

As entrevistas demonstram que estas mulheres são conscientes que são sujeitos da sua história e que buscam mudanças, apesar de que muitas ainda estão ligadas à desigualdade com a qual o gênero feminino precisa conviver se tornando uma luta diária de quebra de barreiras. A responsabilidade da mulher com a família, já que tem se tornado chefe dela, ainda é um fator predominante que dificulta a continuidade nos estudos.

### REFERÊNCIAS

BRASIL. LDB - **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei 9394/96. Brasília: MEC, 1996

CARVALHO, Maria Eulina P. de. **Construção e desconstrução de gênero no cotidiano da educação infantil**: alguns achados de pesquisa. Trabalho apresentado na 31ª Reunião Anual da ANPED – Caxambu: GT-23: Gênero, Sexualidade e Educação, 2008; Caxambu/MG. Disponível em <[http://www.anped.org.br/reunioes/31ra/5trabalhos\\_encomendados/trabalho%20encomendado%20-%20gt23%20-%20maria%20eulina%20pessoa%20de%20carva.pdf](http://www.anped.org.br/reunioes/31ra/5trabalhos_encomendados/trabalho%20encomendado%20-%20gt23%20-%20maria%20eulina%20pessoa%20de%20carva.pdf)> Acesso em agosto 2012.

CONFERÊNCIA INTERNACIONAL SOBRE POPULAÇÃO E DESENVOLVIMENTO. 15, Cairo, 1994. Programa de Ação. Disponível em <<http://www.direito.caop.mp.pr.gov.br/arquivos/File/relatoriocairo.pdf>> Acesso em agosto 2012.

DUARTE, Constância Lima. **Feminismo e literatura no Brasil**. Estud. av., São Paulo, v. 17, n. 49, Dec. 2003. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S010340142003000300010ng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010340142003000300010ng=en&nrm=iso)>. Acesso em 27 Mar. 2013. <http://dx.doi.org/10.1590/S010340142003000300010>.

HAGUETTE, Teresa Maria Frota. **Metodologias qualitativas na Sociologia**. 5. edição. Petrópolis: Vozes, 1997.



## XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação**: uma perspectiva pós-estruturalista. Petrópolis: Vozes, 1997.

MENEZES, Cristiane de Souza & ANDRADE, Vivian Galdino. **Magistério feminino entre história e literatura**: a mulher-professora do início do século XX na escrita de Raquel de Queiroz. I Simpósio Nacional de Leitura. João Pessoa, PB: Ideia, 2007.

RAGO, Margareth. "Descobrimo historicamente o gênero". Cadernos Pagu, n. 11, p. 89-98, 1998.

RICHARDSON, Roberto Jarry et al. **Pesquisa social**: métodos e técnicas. São Paulo: Atlas, 1999.

SANTOS, Maria do Carmo Gonçalo. **Gênero, magistério e representações sociais**. IN As representações sociais de gênero das professoras sobre o magistério: feminização -feminilização do campo socioprofissional. Dissertação de Mestrado, UFPE, 2004.

SARRETA, Eliana. **Alfabetização de mulheres adultas**: o longo caminho entre o espaço doméstico e a sala de aula: 2011 Disponível em: <<http://www.anpae.org.br/simposio2011/cdrom2011/PDFs/trabalhosCompletos/comunicacoesRelatos/0157.pdf>>. Acesso em: 29 jun. 2012.

SELLTIZ, Claire et al. ii. **Métodos de pesquisa nas relações sociais**. Tradução de Maria Martha Hubner de Oliveira. 2<sup>a</sup> edição. São Paulo: EPU, 1987.